

POTENCIALIZAR O CONHECIMENTO

A informação científica há muito tempo potencializa o conhecimento de gerações e gerações. Potencializar o conhecimento por meio da literatura é um ato recorrente, porém só nos últimos anos esta expressão está em evidência. Criar, ampliar e solidificar o conhecimento é interesse de indivíduos comprometidos com a ciência, o ensino e o exercício profissional. Diante desses argumentos podemos afirmar que favorecer a criação e a disseminação do conhecimento é meta da ciência e de seus instrumentos de disseminação, como os periódicos científicos.

Dentro dessa perspectiva que a *Informação & Informação* disponibiliza mais um fascículo, que tem o propósito de potencializar o conhecimento de seus leitores e contribuir com pesquisadores, profissionais e estudantes no desenvolvimento de suas ações que geralmente incidem nos interesses da Ciência da Informação, campo em que se concentram os textos apresentados neste número.

Abrindo esta edição, o artigo *Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: um estudo exploratório*, de Linete Bartalo e Sueli Edi Rufini Guimarães, aborda o uso de estratégias de aprendizagem de estudantes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia de duas instituições públicas dos Estados de São Paulo e Paraná.

Joana Coeli Ribeiro Garcia, Francisca Justino Franklin Chacon discorrem sobre *O ensino da Classificação Internacional de Patentes (CIP) nos cursos de biblioteconomia brasileiros*, relato de pesquisa que utiliza a técnica *survey* para a coleta de dados e os resultados evidenciam que apesar do documento patente conter informações relevantes para promoção do desenvolvimento tecnológico das nações, ainda não recebe tratamento condizente das instituições brasileiras de ensino, ou seja, na maioria dos cursos em que se estudam formas de classificar o conhecimento, a CIP sequer é citada nas disciplinas.

A temática *Representação do conhecimento: história, sentimento e percepção*, de autoria de Mario Caixeta e Renato Rocha Souza, apresenta uma discussão sobre os subsídios implícitos à representação do conhecimento, em que os processos informacionais dependem de processos de representação. O artigo reflete sobre alguns dos elementos que compõem esse processo a partir da análise das contribuições teóricas e históricas sobre as formas humanas de representar o mundo e seus sentimentos e percepções em relação a ele.

Um tema relevante é desenvolvido por Gustavo Silva Saldanha no artigo *Thomas Kuhn na epistemologia da Ciência da Informação: uma reflexão crítica*, em que discute a presença de Thomas Kuhn nas Ciências Sociais e na Ciência da Informação. O artigo identifica possíveis incongruências no uso de teorias da filosofia da ciência baseada na obra “Estrutura das Revoluções Científicas” no âmbito da leitura epistemológica dos estudos informacionais. Desenvolve ainda, uma reflexão crítica sobre a epistemologia e a historiografia da Ciência da Informação.

Outra abordagem interessante é apresentada por Leandro R. Negreiros no artigo *Uma compreensão dos fundos arquivístico sob o enfoque da análise de domínio*. Nele, o autor busca uma aproximação com a teoria de Birger Hjørland e iden-

tifica as instituições públicas e privadas produtoras de documentos arquivísticos como domínios específicos de conhecimento, que: (a) produzam documentos decorrentes de suas atividades e funções; (b) possuam terminologia especializada; (c) requeiram análises estruturais e históricas para a determinação da organicidade dos documentos e estabelecimento do princípio de proveniência; (d) abranjam uma comunidade de usuários com necessidades de acesso a documentos e necessidades informacionais complexas e específicas; e (e) utilizam sistemas inteligentes para recuperação e organização de documentos arquivísticos.

As autoras Cecília Prysthon, Murilo Artur Araújo da Silveira e Lígia Santos da Silva apresentam, no artigo *O mundo pernambucano através de fontes de informação: 1965-2003*, uma bibliografia de fontes de informação sobre Pernambuco, no período de 1965 a 2003. Resultados parciais do estudo, estão contidos no artigo, especificamente dados relativos à quantidade de registros por assunto e sua localização em seis bibliotecas da Cidade do Recife.

Na seção “Relatos de Experiência” Tatiara Paranhos Guimarães e Cristine Coutinho Marcial ressaltam, no artigo *Guias de bibliotecas como fontes de informação: metodologia de elaboração do guia da 1ª. região*, o papel do Conselho Regional de Biblioteconomia na elaboração e manu-

tenção de cadastros de bibliotecas e unidades de informação, a importância dos cadastros de bibliotecas e unidades de informação para a divulgação destas entidades, bem como as fontes bibliográficas para informações de interesse do usuário. Apresentam, também, as iniciativas de profissionais e instituições na publicação de Guias de bibliotecas no Brasil. Por fim, descrevem a metodologia utilizada para o cadastramento das Bibliotecas que resultou na publicação do “Guia de Bibliotecas da 1ª Região” em formato impresso e eletrônico.

No artigo *Arquitetura da informação em bibliotecas digitais: uma abordagem da Ciência da Informação e da Biblioteconomia*, disponível na seção “Comunicações”, os autores Rafael dos Santos Nonato, Graciane S. Bruzinga Borges, Benildes Coura Maculan e Gercina Ângela Borém de O. Gabol Lima descrevem os quatro elementos da arquitetura da informação, propostos por Rosenfeld e Morville em 1998, para o

desenvolvimento de websites. Relacionam com o uso de teorias, ferramentas e técnicas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia para a implementação de cada um dos elementos no desenvolvimento de bibliotecas digitais.

Finalizando este número, na seção “Resenhas de Livros/Mídia” as pesquisadoras Maria das Graças Targino e Clarice Zamonaro Cortez apresentam dois livros.

A Ciência da Informação, por ser uma ciência interdisciplinar, possibilita que diferentes temáticas sejam abrigadas em um mesmo espaço, situação que favorece a potencialização do conhecimento a partir da disseminação da informação científica. É com esse ensejo que esse número foi disponibilizado, com a intenção de atender as expectativas de leitores e autores.

Maria Inês Tomaél
Editora